

ADUBAÇÃO FOLIAR DA CULTIVAR TANNAT

Viviam Gloria Oliveira¹

Tainá Berger dos Santos²

Aline Farias Maia³

Alice Farias Maia⁴

Juan Saavedra Del Aguila⁵

Resumo:

Dentro dos adubos foliares disponíveis atualmente no mercado, se tem o produto comercial Biozyme®, o qual possui na sua composição alguns macro e micronutrientes combinados com extratos vegetais hidrolizados, podendo proporcionar uma melhoria em diversos processos metabólicos e fisiológicos na planta como, a síntese de clorofila. Neste sentido, objetivou-se testar o adubo foliar Biozyme® na cultivar Tannat. O presente trabalho foi conduzido pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Enologia (NEPE²) do Curso de Enologia, em uma propriedade privada na região da "Campanha Gaúcha", localizado na BR 293 à altura do km 241, na cultivar Tannat, enxertadas sobre a 'SO4', de 4 anos de idade, conduzidos no sistema "guyot" duplo, no município de Dom Pedrito no Rio Grande do Sul (RS). Os tratamentos aplicados após a anteses (plena floração) da cultivar foram: T1= Uma aplicação de água destilada; T2= Uma aplicação do adubo foliar somente no cacho na doses recomendada (500 mL/ha); T3= Duas aplicações quinzenais na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha) e; T4= Quatro aplicações na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha). O experimento constou com 4 tratamentos, com 2 repetições com 7 mudas por repetição, totalizando 14 videiras, e 56 videiras para todo o experimento. No momento da colheita da cultivar, avaliou-se o teor de clorofila total nas folhas, de forma não destrutiva, utilizando o ClorofiLOG Digital FALKER® modelo CFL1030. Nas condições do presente experimento, conclui-se que com relação ao teor de clorofila total das folhas, estes não apresentaram diferenças entre si. Agradecimentos: Ao viticultor, Sr. Adair Camponogara. À empresa Citropack pelo fornecimento das redes contra-ataque de pássaros.

Palavras-chave: Vitis vinifera L., Nutrição Mineral, Vitivinicultura

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ADUBAÇÃO FOLIAR DA CULTIVAR TANNAT

¹ Aluno de graduação. viviamoliveira.2011@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. bergertaina@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. alinefmaia97@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. fmaalice96@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. juanaguila@unipampa.edu.br. Orientador

ADUBAÇÃO FOLIAR DA CULTIVAR Tannat

1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul (RS), especificamente na metade sul deste estado, localiza-se a “Campanha Gaúcha”, cortada pelo paralelo de latitude 31°S, caracteriza-se por extensas planícies cobertas de vegetação rasteira. Tem topografia plana, facilitando a mecanização. Nesta região, entre várias cidades, temos a cidade de Santana do Livramento, que está 218 metros acima do nível do mar e; a cidade de Bagé, a 210 metros. São cultivadas praticamente apenas uvas europeias, pelo sistema de espaldeira, comas videiras dispostas em fileira, o mais indicado para castas finas. De forma geral, o solo é de reduzida acidez, arenoso e com boa drenagem. Em anos normais, a pluviosidade é alta, de cerca de 1.400mm anuais, porém menos que na Serra Gaúcha (AMARANTE, 2010, p. 564).

Os vinhedos comerciais nesta região foram iniciados por empresas multinacionais no início da década de 1980. Como é uma região muito extensa apresenta diversos tipos de solo desde os muito arenosos até os de alto teor de argila. Dois polos se destacam: a Campanha Meridional com vinhedos nos municípios de Bagé e Candiota, em solos de textura franca; e a Campanha Oriental com destaques para os municípios de Santana do Livramento, em solos arenosos, e Uruguiana em solos de textura Franca. O relevo permite a mecanização e o clima e solos são bem adequados à viticultura de qualidade. A precipitação pluvial é menor do que a da Serra Gaúcha, Variando de 1.300 a 1.500mm por ano, com secas frequentes no verão. As cultivares de boa adaptação à região são a Tannat, Cabernet Sauvignon e Sauvignon Blanc (GIOVANNINI; MANFROI, 2009, p.12).

'Tannat' é originária da região de Madiran, no Sul França, onde está sua maior área de cultivo. Também é importante no Uruguai, onde é a principal vinífera tinta cultivada. Foi introduzida no Rio Grande do Sul pela Estação Experimental de Caxias do Sul, em 1947, procedente da Argentina. Novas introduções foram feitas por essa mesma instituição em 1971 e 1977, com materiais vindos da Califórnia e da França, respectivamente. Destacou-se nos experimentos, passando a ser avaliada em unidades de observação instaladas em propriedades de viticultores no início da década de 1980. No mesmo período, foi plantada na cidade de Santana do Livramento pela empresa National Distillers. A partir de 1987 começou a ser difundida comercialmente na Serra Gaúcha. É uma cultivar de médio vigor e produtiva; apresenta bom potencial glicométrico e comporta-se bem em relação às doenças fúngicas. O vinho da 'Tannat' é rico em cor e em extrato, servindo para corrigir as deficiências destas características em outros vinhos de vinífera. Também tem sido comercializado como vinho varietal. É um vinho bastante adstringente e, portanto, necessita de envelhecimento (CAMARGO, 2018).

A 'Tannat' é uma cultivar vigorosa e bastante produtiva, cujo cultivo comercial do Rio Grande do Sul teve expansão na década de 90. A área plantada evoluiu significativamente chegando a 130 ha em 1995. Origina vinho rico em cor e extrato usado especialmente para corte com outros vinhos tintos. No Uruguai, é usada também para a elaboração de vinho varietal (KUHN, Gilmar Barcelos, 2003, p.38).

Dentro do manejo nutricional das Videiras, um fertilizante pode conter um, dois ou vários macronutrientes primários, macronutrientes secundários e micronutrientes. Uma vantagem óbvia de fertilizantes com vários nutrientes é a economia de trabalho na aplicação, mas deve-se considerar ainda que os nutrientes serão aplicados mantendo a mesma relação entre suas concentrações. Essa última vantagem, contudo, nem sempre é obtida para qualquer produto (RODELLA, A. A.; ALCARDE, J. C.; DIAS, A. P., 2000).

Pelo exposto anteriormente e ante falta de trabalhos na região supracitada com o produto a ser estaudado, objetivou-se testar o adubo foliar Biozyme® na cultivar Tannat.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido no ano de 2017/2018 pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Enologia (NEPE²) do Curso de Enologia, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Dom Pedrito; em uma propriedade privada na região da “Campanha Gaúcha”, localizado na BR 293 à altura do km 241, na cultivar Tannat, enxertadas sobre a ‘SO4’, de 4 anos de idade, conduzidas no sistema “guyot” duplo, no município de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul (RS). O clima desta região da campanha é temperado, respectivamente o solo é meio argiloso, com regular drenagem e acidez reduzida.

Os tratamentos aplicados após a antese (plena floração) da cultivar Tannat, foram: T1= Uma aplicação de água destilada; T2= Uma aplicação do adubo foliar (Biozyme®) somente no cacho na doses recomendada (500 mL/ha); T3= Duas aplicações quinzenais na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha) e; T4= Quatro aplicações na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/há).

O experimento constou com 4 tratamentos, com 2 repetições com 7 plantas por repetição, totalizando 14 videiras, e 56 videiras para todo o experimento.

No momento da colheita da cultivar, avaliou-se o teor de clorofila total nas folhas, de forma não destrutiva, utilizando o ClorofiLOG Digital FALKER® modelo CFL1030.

Nos resultados obtidos, foram submetidos a comparação de médias Tukey a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As videiras do tratamento 4 (Quatro aplicações na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha), apresentaram-se significativamente inferiores aos demais tratamentos, na variável resposta do teor de clorofila total (Tabela 1).

Em outro experimento, a aplicação foliar do regulador vegetal Biozyme® TF e do fertilizante foliar K-fol® resultou em aumentos significativos na floração e rendimento de frutos da abobrinha ‘Daiane’, portanto, pode ser recomendado como uma prática adicional para incremento da produção de abobrinha (DE MATOS, J. P., et al., 2017).

Para as características altura, perímetro, número de folha e ritmo de emissão foliar, as pulverizações foliares com o fertilizante mineral misto não apresentaram nenhuma influência. Quatro aplicações de 250 ml ha⁻¹ com fertilizante mineral misto (Biozyme® TF) a cada 30 dias proporcionou aumento na produtividade real, além de adiantamento na colheita de cachos, sendo, a melhor dose (FRANÇA, Felipe Gustavo, et al., 2011).

Tabela 1: Clorofila total da ‘Tannat’, 2018.

Tratamentos*	Clorofila total no mês de fevereiro de 2018
T1*	418,73 a b
T2	407,79 a b
T3	432,76 a
T4	404,97 b

Tratamento*: T1 = Uma aplicação de água destilada; T2 = Uma aplicação do adubo foliar (Biozyme®) somente no cacho nas doses recomendadas (500 mL/ha); T3 = Duas aplicações quinzenais na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha) e T4 = Quatro aplicações na videira inteira, na doses recomendada (500 mL/ha).
 **Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições do presente experimento, conclui-se que com relação ao teor de clorofila total das folhas, estes não apresentaram diferenças entre si.

5 AGRADECIMENTOS

Ao viticultor, Sr. Adair Camponogara.

À empresa Citropack pelo fornecimento das redes contra-ataque de pássaros.

REFERÊNCIAS

Artigos em Periódico Técnico-Científico

DE MATOS, J. P., et al. FLORAÇÃO E RENDIMENTO DE FRUTOS DA ABOBRINHA ITALIANA ‘DAIANE’ SOB APLICAÇÃO DE REGULADOR VEGETAL E FERTILIZANTE FOLIAR/FLORING AND FRUIT YIELD OF THE ITALIAN ABOBRINHA ‘DAIANE’ UNDER APPLICATION OF VEGETABLE REGULATOR AND FOLIAR FERTILIZER. *Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas*, 2017, 11.1: 107-115.

FRANÇA, Felipe Gustavo, et al. APLICAÇÃO DE FERTILIZANTE MINERAL MISTO FOLIAR NA CULTURA DA BANANA, CULTIVAR GALIL 7

Livros

AMARANTE, José Osvaldo Albano do. **Os segredos do vinho – 3ª edição**. São Paulo: Mescla, 2010.

GIOVANNINI, Eduardo; MANFROI Vitor. **Viticultura e Enologia**. Bento Gonçalves: IFRS, 2009.

KUHN, Gilmar Barcelos. **Uvas para processamento**. Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves, RS; Informação Tecnológica, 2003).

Citação de fonte eletrônica:

CAMARGO, U. A. **Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado**; Disponível em:

<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasViniferasRegioesClimaTemperado/cultivar.htm#topo>> . Acesso em agosto de 2018.